

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

PERFIL DE PACIENTES COM ESTOMAS EM UM SERVIÇO DE ESTOMATERAPIA NO CARIRI

Francisca Clarisse de Sousa¹, Gledson Micael da Silva Leite², Luis Rafael Leite Sampaio³

Resumo:

A confecção de um estoma é uma condição que pode afetar pessoas de todas as idades, independentemente do sexo, raça e condição social. Objetivou-se caracterizar o tipo de estomia em pessoas com estomias de eliminação atendidas em um serviço especializado em estomaterapia no interior cearense. Trata-se de um estudo documental, descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quantitativa, desenvolvido mediante consulta em prontuários. O estudo ocorreu em um serviço especializado de enfermagem em estomaterapia de uma universidade pública do interior cearense. A coleta de dados resultou em uma amostra com 34 prontuários de pessoas atendidas em um ambulatório de enfermagem em estomaterapia de uma universidade pública do interior cearense. Os dados foram tabulados e em seguida analisados. O tipo de estomia influencia diretamente nos cuidados e tipo de equipamento coletor necessário para o paciente. Sendo assim os resultados encontrados poderão nortear o serviço para uma dimensão de qual tipo de estomia de eliminação é mais presente entre os seus pacientes e assim promover um cuidado ainda mais direcionado para cada paciente de acordo com o seu tipo de estomia.

Palavras-chave: Estomia; Estomaterapia; Estomas Cirúrgicos.

1. INTRODUÇÃO

As palavras estomia ou estoma são de origem grega e referem-se a um procedimento cirúrgico que tem o objetivo de comunicar, temporária ou definitivamente, um órgão oco com o meio externo (FREITAS; BORGES; BODEVAN, 2018). São diversos os tipos de estomias, sendo que as mais comuns são as que favorecem as eliminações intestinais. A confecção de um

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: clarisse.sousa@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: gledson.micael@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: rafael.sampaio@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

estoma é uma condição que pode afetar pessoas de todas as idades, independentemente do sexo, raça e condição social (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Entre as estomias de eliminação intestinal encontrasse a colostomia, que ocorre quando o procedimento cirúrgico resulta na exteriorização de uma das partes do intestino grosso (MARECO *et al.*, 2019). Já quando o procedimento cirúrgico é realizado através da exteriorização do íleo que faz parte do intestino delgado, a estomia é denominada como ileostomia (SASAKI, TELES, LIMA, 2017).

Dentre as etiologias, estão as condições traumáticas ou patológicas. Referente às causas patológicas, destacam-se as neoplasias malignas, principalmente as colorretais e vesicais, e as doenças inflamatórias intestinais - Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa Inespecífica-. Dentre as causas traumáticas, as situações mais comumente associadas à confecção de um estoma são os acidentes de trânsito e os ferimentos por arma branca ou de fogo (BRASIL, 2009).

Segundo a Associação Brasileira de Ostomizados (2015), independentemente de suas características, a realização do estoma é sempre um acontecimento traumático, uma vez que a estomia acarreta mudanças que repercutirão em todos os níveis da vida da pessoa, tais como: necessidade de realização do autocuidado, aquisição de material apropriado para a contenção das fezes ou urina, adequação alimentar, convivência com a perda do controle da continência intestinal ou vesical, eliminação dos odores, alteração da imagem corporal, bem como alteração nas atividades sociais, sexual e inclusive nas cotidianas.

2. OBJETIVO

Objetivou-se caracterizar o tipo de estomia em pessoas com estomias de eliminação atendidas em um serviço especializado em estomaterapia no interior cearense.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quantitativa, desenvolvido mediante consulta em prontuários. A pesquisa documental utiliza-se da busca de dados através de documentos ainda não analisados com o objetivo de coletar informações, buscando analisar e compreender esses dados (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

O estudo ocorreu em um serviço especializado de enfermagem em estomaterapia de uma universidade pública do interior cearense. O processo de coleta de dados deu-se no período de maio a junho de 2021 mediante consulta dos prontuários dos pacientes cadastrados no programa de atenção a pessoa com estomias que seguem em acompanhamento ambulatorial, com admissão anterior ao início da coleta de dados, os prontuários foram selecionados aleatoriamente para compor a amostra final. O presente estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA) com o parecer de N° 4.262.824.

4. RESULTADOS

A coleta de dados resultou em uma amostra com 34 prontuários de pessoas atendidas em um ambulatório de enfermagem em estomaterapia de uma universidade pública do interior cearense. Os dados foram tabulados e em seguida analisados. Quanto ao perfil sociodemográfico obteve-se uma maior frequência de pessoas do sexo masculino 18 (52,9%). No que se refere ao perfil clínico, o tipo de estoma encontrado em predominância entre os pacientes foi a estomia do tipo colostomia em um total de 29 (85,3%) pacientes, seguido por ileostomia em 4 (11,7%) e urostomia em 1 (2,9%).

Os resultados encontrados deste estudo estão de acordo com os achados de outro estudo onde de 496 prontuários analisados, 340 pacientes

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

possuíam colostomias (67,5%), sendo o tipo de estomia mais presente. Caracterizar o tipo de estomia que o paciente possui é de grande importância, visto que os equipamentos coletores e as orientações que o mesmo irá receber serão direcionados de acordo com o tipo de estomia que ele possui.

Quanto ao perfil sociodemográfico obteve-se uma maior frequência de pessoas do sexo masculino 18 (52,9%) o que corrobora com os achados de outros autores onde em seus estudos houve a prevalência de pessoas do sexo masculino (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018; SILVA et al., 2017).

A prevalência de pacientes com colostomia apresentados neste estudo pode ter relação com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer -INCA para o ano de 2020, onde o câncer de cólon e reto encontra-se como o 2º tipo de câncer mais presente em homens e mulheres. Visto que uma das principais causas para a construção de uma colostomia é o câncer colorretal (INCA, 2020).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou caracterizar os tipos de estomias presentes em pacientes atendidos em um serviço especializado em estomaterapia no interior cearense. O tipo de estomia influencia diretamente nos cuidados e tipo de equipamento coletor necessário para o paciente. Sendo assim os resultados encontrados poderão nortear o serviço para uma dimensão de qual tipo de estomia de eliminação é mais presente entre os seus pacientes e assim promover um cuidado ainda mais direcionado para cada paciente de acordo com o seu tipo de estomia.

6. REFERÊNCIAS

INCA-Instituto Nacional do Câncer. Câncer de intestino. Brasília: INCA; 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

KRIPKA, R.M.L; SCHELLER. M; BONOTTO, D.L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa. Investigação

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

Qualitativa em Educação, Atas CIAIQ, v.2, 2015. Disponível em <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>> Acesso em: 21 nov, 2021.

MARECO, A. P. M.; PINA, S. M.; FARIAS, F. C.; NAME, K. P. O. A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais. ReBIS, v. 1, n. 2, p. 19-23, 2019. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/21>> Acesso em: 21 nov. 2021.

MIRANDA, L. S. G.; CARVALHO, A. A. S.; PAZ, E. P. A. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia Esc Anna Nery 2018;22(4):e20180075. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/FGDjXSwMPp5Bjf98QJqQp4J/?format=pdf>> Acesso em: 21 nov. 2021.

RIBEIRO, W. A. O autocuidado em pacientes com estomia intestinal à luz de Dorothea Orem: da reflexão ao itinerário terapêutico. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Fluminense do Rio de Janeiro – UFF. Niterói – Rio de Janeiro, Maio/2019.

SASAKI, V. D. M.; TELES, A. S, LIMA, M. S. Reabilitação de pessoas com estomia intestinal: Revisão integrativa. Rev Enferm UFPE. 2017; 11(4):1745-54. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/ses/resource/pt/biblio-1032109> Acesso em: 21 nov. 2021.

SIRIMARCO, M. T.; TcBc-MG; MORAES, B. H. X.; OLIVEIRA, D. R. L. S.; OLIVEIRA, A. G.; SCHLINZ, P. A. F. Trinta anos do serviço de atenção à saúde da pessoa ostomizada de Juiz de Fora e região Rev Col Bras Cir 48:e20202644. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/Fcxyz4Q4yxFPpqBzbdNLzsr/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 21 nov. 2021.

SILVA, C. R. D. T.; ANDRADE, E. M. L. R.; LUZ, M. H. B. A.; ANDRADE, J. X.; & SILVA, G. R. F. D.; (2017). Quality of life of people with intestinal stomas. Acta Paulista de Enfermagem, 30, 144-151 2017; 30 (2): 144-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n2/en_1982-0194-ape-30-02-0144.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.